



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Licenciatura Plena em Educação Física

Bruno Victor Soledade Silveira
Moisés Martins Souza

**O trato com o conhecimento na
Educação Física Escolar:**
Realidade e possibilidades

Belém - Pará
2007

Bruno Victor Soledade Silveira
Moisés Martins Souza

**O trato com o conhecimento na Educação Física Escolar:
Realidade e possibilidades**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciatura Plena em Educação Física,
Universidade do Estado do Pará.
Orientador: Prof. Esp. Aníbal Correia Brito
Neto

Belém - Pará
2007

Dados internacionais de catalogação-na-publicação (CIP),
Biblioteca do Curso de Educação Física da UEPA, Belém-PA.

S587t Silveira, Bruno Victor Soledade

O Trato com o conhecimento na Educação Física escolar:
realidade e possibilidades / Bruno Victor Soledade Silveira,
Moisés Martins Souza ; orientador Aníbal Brito Neto. –
Belém : [s.n], 2007.

52 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade do Estado do Pará, Belém, 2007.

1.Educação Física – Estudo e ensino 2.Educação Física
– aspectos sociais. I. Souza, Moisés Martins. II. Título.

CDD: 21. ed.: 613.707

Bruno Victor Soledade Silveira
Moisés Martins Souza

**O trato com o conhecimento na Educação Física Escolar:
Realidade e possibilidades**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciatura Plena em Educação Física,
Universidade do Estado do Pará.
Orientador: Prof. Esp. Aníbal Correia Brito
Neto

Data de aprovação: ___/___/2007

Banca Examinadora

_____ - Orientador

Prof. Aníbal Correia Brito Neto
Esp. em Lazer - Universidade do Estado do Pará
Universidade do Estado do Pará

_____ - 2º Membro

Prof.^a Marta Genú Soares Aragão
Dr.^a em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Universidade do Estado do Pará

Dedicado

À Maristela da Soledade Silveira

À Margaret da Soledade Silveira

À Bertulina Siqueira Martins

À Maria de Nazaré Siqueira Martins

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar nossos caminhos e nos conduzir durante toda a vida, pelos bons caminhos, fazendo-nos chegar à graduação.

Aos nossos familiares, por nos incentivar e apoiar no momento de nossa escolha pelo curso, nunca nos deixando desistir, mesmo sabendo das dificuldades que encontraríamos.

A nossas mães, em especial, por proporcionar uma excelente educação, sendo as grandes responsáveis pela formação do nosso caráter.

Ao professor e amigo Aníbal Correia Brito Neto, nosso orientador, por nos conduzir a vida da iniciação científica, mostrando sua competência profissional.

A professora Marta Genú Soares Aragão, por nos surpreender com suas aulas esclarecedoras, mostrando, junto com nosso orientador, que ainda existem bons professores no curso e que se interessam em mostrar qualidade em suas aulas.

Ao Marcio, amigo da reprografia, que mesmo em momentos de insuficiência financeira nossa, ajudou-nos com pequenas doações do fruto de seu trabalho.

A Tia Beth, por nos conduzir, desde o primeiro dia de aula, pelas numerosas salas da instituição, não permitindo que nos perdêssemos.

Aos ilustres colegas de turma, que, mesmo sem perceber, nos ajudaram a construir nossa vida acadêmica sempre num clima descontraído e lúdico.

Nossos sinceros agradecimentos

Os anos passam sem parar
E não vemos uma solução
Só vemos promessas de um futuro que não passa de ilusão
E a esperança do povo vem da humildade de seus corações,
Que jogam suas vidas e seus destinos nas garras de famintos leões

Deixa o menino jogar ô iaiá
Deixa o menino jogar ô iaiá
Deixa o menino aprender ô iaiá
Que a saúde do povo daqui
É o medo dos homens de lá
Sabedoria do povo daqui
É o medo dos homens de lá
A consciência do povo daqui
É o medo dos homens de lá...

Natiruts - Deixa o menino jogar

RESUMO

O presente estudo analisa a realidade e as possibilidades superadoras no que se refere ao trato com o conhecimento exercido pelos professores de Educação Física das séries de ensino médio de uma escola pública da cidade de Belém. A pesquisa se apresenta através de uma abordagem qualitativa, tendo como base a teoria “Crítico-superadora” e as falas dos professores, sendo que essas falas foram coletadas através de uma entrevista semi-estruturada, que posteriormente foram analisadas e confrontadas com a teoria em questão, buscando observar as contradições presentes entre a prática dos professores e a teoria pedagógica. Os resultados encontrados nos levaram a compreender que, ainda hoje, os conteúdos priorizados pelos professores em suas aulas continuam sendo as modalidades desportivas. Não identificamos a preocupação do professor em relacionar os conteúdos com a vida do aluno, impedindo-os de fazer uma reflexão sobre a realidade. A falta de material e espaço adequado para a prática da Educação Física, dificulta a ação do professor na tentativa de mudar sua prática atual. Em síntese, consideramos que essa prática efetivada pelos professores de Educação Física contribui para a transmissão dos ideais capitalistas, agindo de acordo com seus interesses e reproduzindo as desigualdades sociais que esse modo de produção gerou através dos anos, pois, sem que o aluno faça uma reflexão sobre sua realidade, se torna impossível a conscientização sobre os problemas sociais existentes nela, impedindo-os que encontrem soluções para esses problemas.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Sociedade.

ABSTRACT

The present study it analyzed the reality and the possibilities to surmount as for the treatment with the knowledge exerted for the teachers of Physical Education high school education of a public school of the city of Belém. The research it presented through a qualitative boarding, having as base the theory "Crítico-superadora" and you say them of the teachers, being that these you speak had been collected through a half-structuralized interview, that had been later analyzed and collated with the theory in question, searching to observe the contradictions between practical of the teachers and the pedagogical theory. The results found in had taken them to understand that, still today, the contents prioritized for the teachers in its lessons continue being the porting modalities. We do not identify the concern of the teacher in relating the contents with the life of the students, hindering them to make a reflection on the reality. The lack of material and space adjusted for the practical one of the Physical Education, makes it difficult the action of the teacher in the attempt to change current practical its. In synthesis, we consider that this practical accomplished by the teachers of Physical Education contributes for the transmission of the capitalist ideals, acting in accordance with its interests and reproducing the social inequalities that this way of production generated through the years, therefore, without that the pupil it makes a reflection on its reality, if becomes impossible the awareness on the existing social problems in, hindering them that find solutions for these problems.

Key-Word: Physical education. School. Society.

SUMÁRIO

COMO SURTIU A DÚVIDA?.....	09
CAPÍTULO 1: A TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
CAPÍTULO 2: OS RUMOS NA CONDUÇÃO DA PESQUISA.....	29
CAPÍTULO 3: A REALIDADE DA ESCOLA PESQUISADA.....	36
SÍNTESES PROVISÓRIAS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE.....	50

COMO SURTIU A DÚVIDA?

A pesquisa em tela insere-se entre aquelas que buscaram debater a construção da Teoria Pedagógica como fundamento básico da intervenção do professor de Educação Física a partir da relação entre a concepção de mundo-homem-educação. Faz uma delimitação, priorizando o trato com conhecimento na organização do trabalho pedagógico do professor da escola pública.

Portanto nossa problemática não surge do diletantismo e sim da experiência concreta, em que desde alunos na educação Básica, percebíamos que a disciplina Educação Física sempre teve um lugar especial para aqueles que dela participavam. Foi ela a responsável por muitos processos de socialização, construção de novas amizades, desenvolvimento de lideranças, entre outros, mas foi também ela a responsável pelo fato dos alunos, em sua grande maioria, aprenderem a dar grande ênfase nas modalidades desportivas em detrimento a outras atividades lúdico-expressivas que compõem o rico acervo entendido por nós como cultura corporal.

Dessa forma, nossa reflexão parte da crítica concreta de aproximadamente onze anos de educação básica, onde não conseguimos visualizar nada muito além daquelas aulas aparentemente pouco planejadas de Educação Física, uma vez que nossas vontades eram quase sempre todas atendidas, sendo resgatado o futebol para meninos e a queimada para as meninas. Ressalta-se, no entanto que algumas mudanças se davam em alguns períodos festivos, como o exemplo do mês de junho, os quais éramos obrigados a participar de alguma dança ou a fazer trabalhos escritos para não ficarmos reprovados justamente na disciplina que mais nos interessávamos.

Ao ingressarmos no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará, tivemos contato com alguns referenciais teóricos e oportunidades de atuação no âmbito escolar. Começando então, a mudar nossos conceitos e valores sobre outras possíveis abordagens e abrangência da disciplina, derrubando assim alguns estigmas de que nossa prática pedagógica deveria se limitar a repetição daquele modelo aparentemente engessado ao longo da história.

Presenciamos situações nas quais percebíamos que a disciplina estava sendo reproduzida, sem qualquer intenção pedagógica elaborada, tanto por parte dos professores mais experientes como por aqueles recém saídos dos bancos da graduação, nos preocupava a forma como se estabelecia o trato com o

conhecimento específico da Educação Física, pois nos questionávamos: como poderia ser evidenciado aos alunos a importância de determinado conteúdo para suas respectivas vidas? Já que era dada ênfase exclusivamente à prática desportiva, e sendo que da forma como era abordado, não contribuía para que o aluno compreendesse sua realidade.

O fato da maioria dos professores de Educação Física abordarem o conteúdo esportivo em grande parte do ano letivo, as vezes como “único” conteúdo, pode nos levar a refletir acerca das dificuldades encontradas para que estes trabalhem outros conteúdos, dentre eles o jogo, a dança, as lutas, a ginástica e a capoeira; o que nos leva a questionar a realidade da escola pública, o perfil profissional e pedagógico do professor que lá atua e sobre as possibilidades de superação desse quadro. Foi este o nosso ponto de partida para o levantamento da discussão dos porquês desta limitação observável, que muitas vezes é imposta sem os devidos esclarecimentos.

Através de observações, conversas com professores e debates em encontros de estudantes da área, percebemos que os profissionais desta área vivem situações antagônicas que os forçam a tomar posturas e atitudes que lhes convêm como sendo as melhores para cada situação, o que os leva a tornar as modalidades desportivas as vedetes de seu planejamento anual, e de seus planos de aula. Muitos, por sua vasta experiência na área, sequer repensam e tentam mudar sua prática, chegando a conclusão de que sua prática atual é o modelo ideal de uma aula de Educação Física. Isso acontece, pois, muitos não têm acesso ou mesmo não são estimulados a procurar atualizações profissionais que os façam mudar sua concepção e seu entendimento sobre a disciplina, acompanhando os avanços alcançados em sua área de trabalho e melhorando, assim, sua prática pedagógica.

Dessa forma, está organizada a Educação Física no âmbito nacional, mas não apenas essa disciplina em particular, pois é evidente a precariedade da educação pública em nosso país, que deixa as escolas e os professores a mercê da improvisação na busca por melhorias da infra-estrutura, metodologias de ensino, materiais e condições dignas de trabalho dentro das escolas, prejudicando, e muito, o aprendizado dos alunos e deixando-os marginalizados e servindo de mão-de-obra barata para serem explorados pelos grandes capitalistas, proprietários das grandes indústrias, no mercado de trabalho.

Analisando bem, essa situação é muito cômoda, pois um povo sem instrução é um povo dominado, e quando essa dominação se dá através de uma ideologia

reproduzida, através de conteúdos visando a qualificação para o mercado de trabalho, desde criança, dentro da própria escola, ela nem é percebida fazendo com que as camadas mais pobres da população se tornem defensoras dessa ideologia.

Para os grandes capitalistas, classe dominante, quanto mais a camada populacional de baixa renda estiver dominada, melhor, pois sem conhecimento, se torna um contingente muito grande de desempregados que aceitam qualquer situação de exploração, às vezes nem se dando conta de que estão sendo explorados, como baixos salários, carga horária de trabalho desproporcional em relação ao que ganham, más condições de trabalho, etc. fazendo com que os lucros dos grandes capitalistas, aumentem cada vez mais, acumulando muito mais capital em suas mãos, enquanto a grande parte da sociedade, os trabalhadores, tem que “sobreviver” e aceitar as “migalhas”, fruto de seu trabalho, como salários.

Portanto, nossa pesquisa parte do entendimento desse cenário contraditório mais amplo para entendermos os nexos e determinações sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física no campo escolar, pois após uma visita em uma escola no bairro do Marco, em Belém, como parte integrante da disciplina prática docente II, constatamos que as características da prática pedagógica do professor observado não se assemelhava a uma abordagem crítica da Educação Física, tanto que, os conteúdos trabalhados por eles durante todo o ano letivo, se limitavam a 2 modalidades coletivas e 2 individuais esportivas e como última avaliação o conteúdo Jogo, apenas vivenciado como atividades recreativas. Perguntando aos alunos sobre seus outros professores de Educação Física anteriores a esse, eles nos revelaram que naquela escola a prática de todos os outros professores era semelhante ao professor atual. Dessa forma o professor acaba contribuindo para que essa situação de dominação se perpetue através dos anos, pois quando se reproduz apenas conteúdos que não possibilitam aos alunos momentos de reflexão sobre sua realidade, a dominação continua.

Essa constatação nos fez lembrar o nosso tempo de estudante do ensino fundamental e médio, e concluímos que a prática desse professor da escola observada foi semelhante às práticas dos nossos professores de Educação Física na época do ensino básico. Mostrando que o problema não poderia estar apenas localizado nessa escola, mas sim em diversas outras, em diferentes regiões do país. Assim uma dúvida começou a nos intrigar: Qual a realidade e as possibilidades de superação ao que se refere ao trato com o conhecimento na organização do

trabalho pedagógico dos professores que ministram aulas de Educação Física nas séries do ensino médio da escola pesquisada?

A partir da nossa questão científica poderemos aprofundar em algumas questões norteadoras para a pesquisa: Quais os conhecimentos desenvolvidos na Educação Física escolar do ensino médio na escola observada? Quais os critérios que os professores utilizam para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos do processo ensino-aprendizagem? Qual a relevância atribuída pelos professores pesquisados aos conteúdos selecionados?

Partimos da hipótese de que a realidade da prática pedagógica do professor é perpassada por diversas problemáticas típicas de um sistema educacional construído sob a égide do sistema capitalista que atinge ferozmente o momento de seleção, organização e sistematização dos conteúdos das aulas de Educação Física, implicando em uma organização do trabalho pedagógico alienada e fragmentada, e, conseqüentemente, com um trato com o conhecimento que não desenvolve uma consciência crítica, capaz de fazer uma leitura da realidade a ponto de identificar as desigualdades sociais e os motivos que levam as mesmas.

No entanto percebemos que existem possibilidades de superação dessa realidade, utilizando a Abordagem Crítico Superadora que está voltada para interpretação crítica da realidade social, buscando fazer com que os alunos se tornem sujeitos dessa realidade, possibilitando que possam mudá-la. O professor deve adotar critérios de seleção, organização e sistematização que busquem fazer esse debate com os alunos e refletindo em busca de soluções.

Com esse intuito, organizamos nosso trabalho de forma a dar um entendimento da realidade, desde as teorias sobre o assunto à verificação de como se desenvolvem a seleção, organização e sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola pesquisada.

Portanto, no primeiro capítulo, intitulado “A teoria da Educação Física escolar”, estaremos trazendo à tona, de forma atualizada, os principais estudos e avanços publicados por autores/pesquisadores da área de Educação Física escolar, fazendo uma análise através de estudos sobre a realidade da sociedade capitalista e, também, na área da educação em geral, mostrando que a disciplina Educação Física não deve ser entendida como uma disciplina separada das demais dentro das escolas. Estaremos mostrando quais os critérios de seleção, organização e sistematização que os teóricos da Abordagem Crítico Superadora utilizam em cada

momento, para que se aborde a cultura corporal de forma crítica e superadora das desigualdades sociais da atualidade.

No segundo capítulo, intitulado de “Os rumos na condução da pesquisa”, estaremos demonstrando, de forma detalhada, todos os pontos da metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Trata-se de uma Pesquisa Qualitativa (PQ) pautada nas ciências sociais, que através de uma entrevista semi-estruturada, buscou analisar como se dá o trato com o conhecimento dos professores de uma escola pública do município de Belém. Nossos entrevistados assinaram um termo de consentimento autorizando a utilização dos dados colhidos através da mesma, além do projeto que estruturou nossa pesquisa ter sido inserido no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), devidamente protocolado.

No terceiro capítulo, fizemos a análise dos dados colhidos na pesquisa, dando ênfase aos critérios de seleção, organização e sistematização dos conteúdos que os professores da escola pesquisada utilizam, comparando-os com o que a abordagem pedagógica crítico-superadora propõe para a Educação Física escolar, identificando as falhas para, nas considerações finais, apontar as possíveis soluções para as incorreções encontradas.

CAPÍTULO 1: A TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As constatações comprovam que chegamos ao século XXI sem alcançarmos os proclamados princípios da igualdade, liberdade e fraternidade, pois vivenciamos atualmente a mais profunda crise do sistema capitalista, em que esgotou-se qualquer possibilidade civilizatória. Contraditoriamente, temos grandes avanços técnico-científicos, sem, no entanto, conseguir socializar essas construções da humanidade, o que temos é a apropriação privada desses bens por uma minoria. No campo da cultura corporal o que temos é a priorização do esporte, com caráter de rendimento, que expande sua visão de competição e individualidade, alienando e vendendo os artefatos da indústria cultural-esportiva, sendo que os outros bens inalienáveis do homem, como a ginástica, os jogos, as danças, as lutas vêm num processo acelerado de privatização, o resultado é evidente, demonstrando que o capital para sobreviver, conseqüentemente vai ter que aumentar a barbárie.

Em nossa sociedade, poucos são aqueles que parecem reconhecer a extensão da política econômica e educacional, que trata e delinea o currículo da educação e as decisões da escola, mesmo aquelas que ainda participam consciente ou inconscientemente na reprodução das desigualdades sócio-econômicas visando a “liberdade e a democracia”, mais do que isso, funcionam na servidão do capital, mais nitidamente hoje do que em qualquer outro momento da história.

Como contraponto a tudo isso, McLaren (2002, p. 51) cita que:

a tarefa mais urgente da educação deveria ser o posicionamento de sua teoria educacional dentro da problemática marxista. Vindo a corroborar na explicação convincente dos mecanismos dinâmicos que asseguram a produção e a reprodução das relações sócio-econômicas capitalistas, decifrando as formas complexas nas quais as escolas participam da distribuição assimétrica da habilidade e dos conhecimentos técnicos.

A educação no atual modelo de sociedade e sob a perspectiva da globalização é vista como um veículo que ajuda a crescente economia de mercado, daí a importância desta para o capitalismo, mas, não para a escola nem para o desenvolvimento da noção crítica da atual e futura classe trabalhadora, que nas palavras de McLaren (2002, p. 54) pode ser entendida como sendo “todas aquelas pessoas que são obrigadas a vender seu trabalho para sobreviver (muitas das quais são indiretamente exploradas porque seu trabalho não produz bens de consumo)”.

O que se enxerga nos atuais modelos de ensino é ainda algo pior, é algo como a “privatização do conhecimento socialmente produzido associado com o conhecimento da escola” (ibid, p. 60), assim como vem ocorrendo há muitos anos no ensino público dos EUA e do Brasil, sendo todo esse problema fruto do decréscimo das verbas governamentais destinadas a educação pública e a fuga dos professores a tentarem atingir os verdadeiros objetivos da educação.

As escolas devem servir para essa sociedade como um meio que venha a contribuir para os ideais das organizações democráticas, oferecendo todo o acesso ao conhecimento relevante, proporcionando oportunidades iguais a todos. Mas, por outro lado, o que se vê são escolas servindo, trabalhando, sustentando e reforçando a lógica do capitalismo, funcionando como uma força reprodutora que oferece tipos desiguais e com diferentes níveis de conhecimento, premiando ainda com base em classe, gênero e raça, ou seja, uma escola sem a preocupação com a construção da racionalidade e criticidade perante aos mecanismos de dominação socialmente impostos.

A “escola em si não é um fim absoluto e nem pode ter finalidades absolutas” (PISTRAK, 2000, p.29), ela esta a serviço de necessidades e um regime vigente e determinado. O que se percebe é a que se destina à escola não como foi concebida, mas sim como é e pode ser utilizada para os mais diversos fins.

O mesmo autor destaca o objetivo fundamental da escola, que, em suas palavras, seria “estudar a realidade atual, penetrá-la, viver nela” (PISTRAK, 2000, p. 32). Mas em nossa sociedade não basta tão somente estudar a realidade, a escola deve ainda educar de acordo com a realidade atual, fazendo com que os alunos se impregnem com os fatos recentes e venham a estudar os fenômenos em suas relações, ações e dinâmicas recíprocas.

Apesar de não ser tão divulgados à população em geral, os fundamentos básicos que uma escola deve ter, segundo Pistrak (2000, p.90):

dar aos alunos uma formação básica, social e técnica suficiente para permitir uma boa orientação prática na vida (...) assumir um caráter prático, facilitando ao aluno a transição entre a escola e a realidade, capacitando-o a compreender seu meio e dirigir-se autonomamente (...) e deve acostumar-se a analisar e explicar seu trabalho de forma científica, ensinando a elevar-se do problema prático a concepção geral teórica, demonstrando iniciativa na busca de soluções.

Daí deduz-se que na hora da escolha de temas para serem trabalhados pela escola, os critérios de seleção devam ser estabelecidos dentro de um plano social de vida. Vindo a afetar positivamente o desenvolvimento crítico-participativo do aluno, que passará nada menos do que nove anos no ensino fundamental e três anos no ensino médio, totalizando doze anos, ou seja, um tempo mais do que hábil para que se consiga desenvolver, se não toda, mais parte do poder de mudança latente dentro dos alunos.

O objetivo dos que não aceitam uma sociedade dominada pelo padrão capitalista, que suga a energia das pessoas até esgotá-las e depois as substitui por indivíduos mais jovens é nada mais que a emancipação humana. Alcançada somente através de uma mudança radical num dos pilares que sustentam de certa forma tal dominação, um deles seria o sistema educacional.

Recai-se agora a dúvida a respeito do que seria a educação nos dias de hoje?

Muitos admitem que a educação é um instrumento de superação do atual modelo de sociedade imposta, visando contribuir para o engrandecimento do homem, mas outros a vêem apenas como mais um instrumento de “dominação” que vem a colaborar com o mundo capitalista, através da formação de pensamentos que levem a uma perpetuação da dominação historicamente imposta.

A educação nos dias de hoje pode ser percebida como um dos muitos instrumentos de perpetuação e reprodução do sistema capitalista, uma vez que a mesma adquiriu um valor mercadológico dentro do próprio universo do neoliberalismo.

Temos uma educação preocupada somente com a “interiorização” de preceitos de mercado, educando não mais para somente fornecer mão-de-obra ao capital, mas servindo como formadora de opiniões e de novos hábitos de consumo, que vão sendo subliminarmente incutidos nas mentes da grande maioria da população.

Contra-pondo-se a essa visão de que a escola serve somente para educar de acordo com as exigências do mercado, atenta-se ao fato de que a mesma deveria, sim, fazer com que as pessoas compreendam a realidade social em que vivem, conseguindo, a partir daí a desalienação, superarem a condição social em que se encontram.

O que se visa nos dias de hoje é nada mais do que uma mudança radical dos padrões até então presentes na educação. Busca-se de forma mais ampla, uma mudança essencial da educação atual, mas que até então enfrenta obstáculos e dificuldades, devido tão somente às relações extremamente fortes existentes no capitalismo.

As dificuldades em se implantar uma mudança profunda na educação são várias, tanto que se torna difícil alterá-la sem pensar em manter certas relações de dependência com o capital. Esse fato é extremamente maléfico, como diz Mészáros (2005, pg. 26 - 27):

a razão do fracasso dos esforços anteriores que se destinavam a instituir grandes mudanças na sociedade por meio de reformas educacionais lúcidas, reconciliadas com o ponto de vista do capital, consistia no fato de as determinações fundamentais do sistema do capital serem irreformáveis (...) Limitar uma mudança educacional radical as margens corretivas interesseiras do capital significa abandonar de uma só vez o objetivo de uma transformação social qualitativa.

Fato este comprovado pelas relações interesseiras ainda presentes nos dias de hoje, e camufladas sobre a bandeira da “responsabilidade social”, que Mészáros (2005, p.27) exemplifica dizendo que “empresas investem em educação apenas para que as relações de domínio prevaleçam por mais tempo”, ou seja, fazem com que a educação se torne para a sociedade atual nada mais do que uma fachada dos instrumentos de dominação.

O fato de a educação institucionalizada servir ao propósito de fornecer conhecimentos “básicos” necessários à máquina produtiva corrobora com a transmissão de um quadro de valores imposto pelo capital, legitimando os interesses reais do mundo neoliberal e globalizado, que tenta, não só agora como em momentos anteriores, estender os “tentáculos” da dominação do capital para dentro das escolas, inserindo novas práticas voltadas para o interesse do mercado.

A educação sempre sofreu mudanças e adaptações no decorrer do tempo, muito embora ligadas à mutação de sistemas vigentes. Serviu muitas vezes para produzir uma conformidade e um consenso geral dentro de seus limites legais sancionados pelos Estados e aplicados aos professores, que então os reproduzem aos seus alunos.

Então, após todas essas considerações, passamos a questionar que função está tendo a educação atual? Mészáros (2005, p. 55) responde que é, “agir como um cão de guarda autoritário, para induzir um conformismo generalizado em determinados modos de internalização, de forma a subordiná-los às exigências da ordem estabelecida”. Fica mais claro para nós, o papel desempenhado pela educação atual, a dominação da classe trabalhadora, pelos ditos proprietários dos meios de produção, que voltamos a dizer, demonstram-se interessados em promover a “Responsabilidade Social” à custa de milhares de indivíduos alienados pelos mais diferentes meios, inclusive pela escola.

Um tema tão delicado quanto é a educação deveria ser tratado com extrema firmeza, pois só assim se conseguirá mudar certos padrões até então consagrados pelo fator histórico. Uma vez que nossa vida é tão somente, e nada mais do que, uma constante aprendizagem que, segundo Paracelso apud Mészáros (2005, p. 23) “é nossa própria vida; ninguém passa dez horas sem nada aprender”.

Daí, a importância da educação no rompimento com a internalização instaurada e observada dentro do sistema educacional, no qual Mészáros (2005, p. 62) complementa dizendo que:

Tendo ainda um papel soberano na elaboração de estratégias apropriadas e adequadas a mudança das condições objetivas de reprodução e na auto-mudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social radicalmente diferente. Culminando no fato de que a efetiva transcendência da auto-alienação do trabalho é nada mais do que uma tarefa extremamente educacional.

Então, cabe também à educação, a mudança da postura auto-alienada da sociedade, mas que é, no entanto, marcada por profundas tendências, que a levam por caminhos tortuosos nos quais muitas de suas virtudes são perdidas em nome do neoliberalismo, que sufoca uma das poucas chances que os indivíduos têm para se emanciparem das influências dominadoras e nefastas ao homem, que se daria por meio da construção de uma consciência crítica a cerca da realidade social em que vive.

A educação é um meio fundamental para contribuir com a marginalização da sociedade, sendo que os marginalizados são aqueles que estão excluídos do processo educacional, e, a partir dessa realidade social, foram criadas teorias

pedagógicas que tentam interpretá-la e solucionar seus problemas. Podemos dividir essas teorias em dois grupos distintos que segundo Saviani (2000) são as teorias não-críticas e as críticas.

Ele considera não-críticas as propostas de teorias pedagógicas que não fazem uma reflexão com os alunos a respeito da grande influência que a divisão de classes têm sobre as desigualdades sociais. Essas teorias entendem que a sociedade vive em harmonia e que a marginalização é um desvio dessa harmonia, ou seja, a educação é um direito de todos e um dever do estado e quando alguém não consegue ou não tem acesso a essa educação está se desviando de ter esse direito, e essas pessoas que se desviam são as marginalizadas, podendo a educação atual resolver isso.

Para Saviani (2000, p.04) as teorias não-críticas entendem que:

a marginalidade é, pois, um fenômeno acidental que afeta individualmente a um número maior ou menor de seus membros o que, no entanto, constitui um desvio, uma distorção que não só pode como deve ser corrigida. A educação emerge aí como um instrumento de correção dessas distorções.

Então a marginalidade é encarada apenas como um acidente de percurso e de simples solução. Sendo que essa solução é a educação atual, que, sendo oferecida aos marginalizados, acaba de vez com os problemas sociais.

É através dessas teorias que percebemos a Educação Física nos dias atuais, pois quando são transmitidos conhecimentos que não buscam fazer uma reflexão sobre a realidade, estamos apenas oferecendo educação, porém sem dar condições para que o sujeito reflita sobre sua condição social, e assim, encarando que os problemas sociais vão se solucionar através dela, sem que seja necessário fazer um debate sobre eles.

No intuito de fazer uma mudança nessa realidade, buscamos discutir e interpretar as chamadas teorias críticas que, segundo Saviani (2000) são chamadas assim por levarem em consideração a influência que a classe dominante exerce sobre os dominados, população de baixa renda, através da reprodução de sua ideologia passada na escola.

Essas teorias entendem que não é a educação atual que irá resolver o problema da marginalização, muito pelo contrário, é ela que serve de contribuinte para agravar e manter essa marginalização, sendo que seu papel é esse mesmo, e

que obedece ao idealismo da sociedade capitalista, que através da luta de classes, faz com que os dominantes, que tiveram maior acesso a educação, utilizando a escola, reproduzam sua ideologia, alienando a classe trabalhadora e mantendo-a sobre seu poder.

Para Saviani (2000, p.05) “a educação é entendida como inteiramente dependente da estrutura social geradora da marginalidade, cumprindo aí a função de reforçar a dominação e legitimar a marginalização”. Essa explicação só ratifica a forma como acontece a dominação dentro da escola, mostrando que a educação é uma das grandes responsáveis pela manutenção dessa realidade desigual. Então, temos que mudar a forma como ela está sendo praticada, fazendo com que o aluno enxergue sua condição social e impedindo a reprodução dos ideais capitalistas que a classe dominante nos impõe.

Essa discussão se estende à prática do professor, pois não podemos esquecer que é ele o articulador dessa ideologia, e que:

Todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26)

Ou seja, o professor deve ter sua posição política definida, porque é de acordo com ela que sua prática é desenvolvida, se posicionando a respeito da realidade social vigente, a favor ou contrário, mostrando aos seus alunos a importância de ser uma pessoa que tem uma leitura crítica da realidade, podendo enxergar soluções para os problemas contidos nela. Mas, apesar de estarem cientes desse papel, muitas vezes não conseguem desempenhá-lo corretamente pois,

os professores vivem num ambiente complexo onde participam de múltiplas interações sociais no seu dia-a-dia. São eles também frutos da realidade cotidiana das escolas, muitas vezes incapazes de fornecer uma visão crítica aos alunos, porque eles mesmos não a têm, porque se debatem no espaço de ajustar seu papel à realidade imediata da escola, perdendo a dimensão social mais ampla da sociedade. (CUNHA, 2003, p. 66)

O não-posicionamento do professor faz com que seus alunos se tornem pessoas a-críticas e a-históricas, negando a eles a possibilidade de reagir a essa exploração e contribuindo para a marginalização perante a sociedade capitalista.

Com o intuito de ampliar essa discussão no campo da Educação Física escolar, utilizaremos uma abordagem pedagógica definida por Bracht (1999, p. 79) como uma abordagem que:

está consubstanciada no livro Metodologia do ensino da educação física, de um coletivo de autores, publicado em 1992. Essa proposta baseia-se fundamentalmente na pedagogia históricocrítica desenvolvida por Dermeval Saviani e colaboradores, e autointitulou-se crítico-superadora.

E entende que:

Para realizar tal tarefa é fundamental entender o objeto da EF, o movimentar-se humano, não mais como algo biológico, mecânico ou mesmo apenas na sua dimensão psicológica, e sim como fenômeno histórico-cultural. Portanto, essa leitura ou esse entendimento da educação física só criará corpo quando as ciências sociais e humanas forem tomadas mais intensamente como referência. No entanto, é preciso ter claro que a própria utilização de um novo referencial para entender o movimento humano está na dependência da mudança do imaginário social sobre o corpo e as atividades corporais. (ibid, p.81)

Ou seja, uma abordagem que busca ensinar além das técnicas e táticas desportivas, fazendo com que os alunos reflitam sobre sua condição social atual, utilizando a cultura corporal.

A escolha da Abordagem Crítico Superadora não foi por acaso, pois acreditamos que a Educação Física escolar tem muito a contribuir para a mudança da realidade social, através da desalienação da população sobre a dominação ideológica que sofrem das classes dominantes, principalmente através dos conteúdos escolares. Por conta disso, seus critérios de seleção, organização e sistematização serão levados em consideração para a análise dos dados da pesquisa e para propormos uma forma diferenciada de prática da Educação Física escolar.

Segundo o Coletivo de Autores (1992) o trato com o conhecimento informa os requisitos para que ocorra a seleção, organização e sistematização dos conteúdos

de ensino. É através do trato que o professor tem com o conhecimento, que os conteúdos terão uma coerência com o projeto político pedagógico a ser seguido.

Destaca-se então alguns princípios para a seleção dos conteúdos ministrados dentro das aulas.

O primeiro princípio diz que um conteúdo deve ter uma relevância social para o aluno, pois ele “implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar” (ibid, p.31) e que “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social” (LIBÂNEO apud COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.31), ou seja, deve contribuir para que o aluno possa refletir sobre sua condição social.

O segundo princípio afirma que, para que o aluno possa compreender a realidade social atual, o professor deve levar em consideração que os conteúdos tratados em suas aulas sejam contemporâneos à realidade do aluno, pois “sua seleção deve garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo, mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como do avanço da ciência e da técnica” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.31).

Não podemos confundir conteúdos desatualizados com conteúdos clássicos, pois enquanto o primeiro se refere a conhecimentos que deixaram de ser utilizados por não significarem mais para o entendimento do mundo, o segundo refere-se a conhecimentos de épocas passadas, porém com grande importância para entendermos o mundo atual. Ou seja, conteúdos desatualizados não servem para explicar a realidade atual da luta de classes, porém conteúdos clássicos são importantes quando forem necessários para compreender a realidade atual.

O terceiro princípio de seleção dos conteúdos da Educação Física que contribui para a leitura da realidade é a adequação que o professor deve fazer às possibilidades cognitivas e à prática social dos alunos, pois de acordo com a realidade da turma o professor deve fazer mudanças nos conteúdos selecionados, para que esses se encaixem na vivência social e cognitiva dos alunos.

A existência de critérios para seleção de conteúdos faz necessário que o professor também estabeleça critérios para a organização e sistematização dos conteúdos escolhidos. De início, o professor deve levar em consideração que seus alunos não são “uma tela em branco” e que já chegam à escola com um

conhecimento adquirido nas experiências do cotidiano (COLETIVO DE AUTORES). Portanto, o professor ao abordar determinado assunto, deve sempre considerar e questionar qual o conhecimento que o aluno possui sobre o que será abordado, e a partir do conhecimento apresentado por ele, o professor inicia sua abordagem, dando um aspecto científico ao assunto comentado pelo aluno através de seu conhecimento empírico, facilitando muito mais a compreensão por parte dele.

O professor não deve tratar os conteúdos de forma isolada, pois esse tratamento faz com que o aluno compreenda de forma fragmentada a relação entre os conteúdos e não a totalidade deles. Para evitar essa fragmentação, o professor deve dar um aspecto de simultaneidade aos conteúdos “explicitando a relação que mantêm entre si para desenvolver a compreensão de que são dados da realidade que não podem ser pensados nem explicados isoladamente” (ibid, p. 32), ou seja, deve-se explicar a relação e importância de todos para obter-se uma leitura crítica da realidade.

Ao abordar determinado conteúdo, o professor deve explicar e orientar seus alunos sobre as várias opiniões de diversos autores sobre determinado assunto, ressaltando a importância de buscar conhecer todas ou boa parte dessas opiniões, para poder elaborar seus próprios conceitos, e, assim, ampliar seu conhecimento.

Dessa forma, deve-se buscar trazer obras de autores de diferentes épocas para historicizar e compreender como os conceitos sobre o mesmo assunto mudam de acordo com a época, assim como a forma de pensar da sociedade, mostrando que os conceitos entendidos como verdade hoje, futuramente também podem mudar. Segundo Taffarel & Escobar (2003, p. 10) para obter sucesso com a historicização “o professor deve propor problemas que demandem investigar e reproduzir, pedagogicamente, as condições materiais-objetivas da procedência do conteúdo da prática em questão”, ou seja, explicar as transformações que o objeto de estudo vem sofrendo durante o tempo.

De modo geral, é assim que estão organizados os princípios para seleção, organização e sistematização dos conteúdos da Educação Física em todos os ciclos de escolarização.

Por conta de especificidade da nossa pesquisa ser com professores atuantes nas séries 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, correspondente ao 4º ciclo de escolarização, segundo o Coletivo de Autores, estaremos analisando apenas esse

ciclo, mas não desconsiderando a importância dos ciclos anteriores para a construção do conhecimento.

Esse é o “ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento” (ibid, p. 35) onde o aluno apreende as características específicas do objeto de estudo, podendo fazer uma reflexão sobre o mesmo e aprofundando o conhecimento sobre ele. “É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele, adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa”(ibid, 35), ou seja é nesse ciclo que o aluno dá os primeiros passos em direção a pesquisa científica.

Vale ressaltar que não cabe a escola, ao fim do 4º ciclo, formar cientistas ou profissionais específicos em alguma das áreas estudadas, deixando bem claro o papel da escola quando o Coletivo de Autores (1992, p. 36) afirma que “Cabe-lhe formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe”.

Com esse objetivo, os conteúdos trabalhados pela Educação Física devem ser organizados e sistematizados de forma que sua relação com a realidade social do aluno fique explícita, promovendo um debate e buscando soluções para os problemas encontrados, através dos debates realizados. Sendo que no momento da organização, “deve-se levar em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular, de seu trabalho e de seu lazer” (ibid, p.65) e é através da reflexão dessa expressão corporal, que o professor deve tratar o conhecimento dentro de suas aulas.

Por conta disso, a Abordagem Crítico Superadora propõe alguns exemplos de conteúdos e formas de distribuição dentro das aulas de Educação Física, buscando atingir os objetivos citados anteriormente. Segundo o Coletivo de Autores, os conteúdos exemplificados são: os jogos, o esporte, a capoeira, a ginástica e a dança, que serão comentados individualmente, sendo que todos podem ser trabalhados nos diferentes ciclos de escolarização, inclusive no 4º ciclo (1º ao 3º ano do ensino médio) que está sendo trabalhado especificamente nessa pesquisa.

O Jogo é encarado como fator de desenvolvimento, servindo de estímulo no exercício do pensamento, fazendo com que a criança desenvolva sua vontade e, ao mesmo tempo, tome consciência da importância de suas escolhas e decisões. No 4º ciclo de escolarização, ele deve trabalhado de forma aprofundada na técnica, tática,

treinamento e organização da prática, sempre buscando um vínculo entre a escola e a comunidade para dialogar com a turma, fazendo com que seus conhecimentos também sejam aproveitados nas aulas. Porém,

num programa de jogos para diversas séries, é importante que os conteúdos dos mesmos sejam selecionados, considerando a memória lúdica da comunidade em que o aluno vive e oferecendo-lhe ainda o conhecimento dos jogos das diversas regiões brasileiras e de outros países (ibid, p.67)

Dessa forma o conteúdo vai se adequar a realidade social do aluno, fazendo com que ele possa refletir e debater sobre ela, tomando consciência das desigualdades do mundo em que vive. Além disso, ele terá contato com outras culturas, comparando com a sua e percebendo as diferenças entre elas, enriquecendo seu conhecimento.

O esporte é entendido como uma prática social influenciada pelos valores e significados da sociedade que o cria e o pratica. Ou seja, a sociedade que detém o poder é quem cria e divulga os esportes de acordo com seus interesses, e como vivemos numa sociedade altamente capitalista, são esses os valores que são atribuídos aos esportes, reproduzindo as desigualdades sociais, controlando e adaptando a sociedade a seus valores e normas.

Não podemos esquecer que quando se fala em esporte, o primeiro pensamento que vem em mente é a imagem da competição, e, infelizmente, é essa a imagem que a sociedade capitalista vende para nós. Dentro das aulas de Educação Física podemos perceber isso nos momentos em que os professores dão mais ênfase no aprimoramento técnico-tático e no desenvolvimento do condicionamento físico dos alunos. Neste momento ele não faz uma reflexão sobre o conteúdo, mas sim, apenas reproduz os valores e significados atribuídos ao esporte capitalista.

Para combater essa prática dentro da escola, segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 71),

é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz 'a dois', e de que é diferente jogar 'com' o companheiro e jogar 'contra' o adversário.

Dessa forma a idéia de competição dá espaço para a reflexão da cooperação e do coleguismo existente entre os competidores ou parceiros de equipe, deixando claro para os alunos que o objetivo da prática desportiva não é apenas vencer, mas sim interagir com os outros jogadores de forma leal e respeitosa.

A Capoeira é a grande riqueza que a Educação Física escolar possui, porém, infelizmente, a forma como ela é abordada, e quando é abordada, faz perder o significado tão rico do nosso passado. “A capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita, a ‘voz’ do oprimido na sua relação com o opressor” (ibid, p. 76). Esse é o significado que devemos resgatar nas aulas de Educação Física, pois essa fala é o símbolo da luta que devemos travar contra a dominação e exploração imposta pela classe dominante.

A Ginástica tem sua presença nas escolas muito rara, talvez pelo caráter esportivista com que ela é abordada desde as séries iniciais, características da ginástica olímpica e artística, o que dificulta sua prática dentro das escolas, por falta de materiais e espaços adequados para se praticar a ginástica na sua forma de esporte.

Ao analisar os fundamentos da ginástica (saltar; equilibrar; rolar/girar; trepar; balançar/embar) percebe-se que sua realidade nas escolas pode ser mudada e uma outra concepção desse conteúdo pode entrar em prática. Uma concepção da ginástica que busque analisar historicamente seu mundo, através de uma significação cultural para os praticantes. E, de acordo com o Coletivo de Autores (1992, p.77) “a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais”, ou seja, ela não pode ser praticada na escola através da imagem desportiva que vemos nas exposições de olimpíadas e torneios mundiais, mas sim fazendo um resgate histórico da cultura de cada fundamento, mostrando a importância de cada um deles para o homem primitivo e sua evolução com o passar do tempo.

A prática da Ginástica, em diferentes séries, deve levar em consideração a evolução que sua abordagem deve desenvolver no decorrer das mesmas, partindo de técnicas primitivas nas primeiras séries do ensino fundamental, evoluindo e chegando até sua forma esportivizada nas últimas séries do ensino médio, com

técnicas mais aprimoradas e com ou sem a utilização de aparelhos específicos da modalidade.

O conteúdo dança possui uma função específica dentro da maioria das escolas, principalmente em momentos festivos como na época junina, abertura de jogos, confraternizações e até em competições de nível escolar. Essa forma como a dança está sendo abordada fica restrita a um aprendizado formal de técnicas para sua execução e a montagem de coreografias, repetidas exaustivamente nos treinamentos, sem que haja uma reflexão sobre qual o significado de cada movimento daquele, ou então tentar entender o porquê, para determinada dança, se executa tais movimentos, ou ainda o que caracteriza e diferencia as danças entre si.

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (ibid, p. 82)

Então, a dança é vista como uma expressão da vida em geral do homem, sendo que cada gesto representa um sentimento, uma emoção, uma ação do homem em suas relações em diversos momentos da sua vida.

A apropriação do conhecimento de culturas externas a sua, faz, com que o homem amplie sua compreensão e interpretação das características de cada dança, podendo comparar com as suas, buscando os pontos em comum e diferente, descobrindo e se apoderando um pouco dos conhecimentos de povos de outras regiões. Sendo que esse resgate das culturas de outras regiões do Brasil “Faz-se necessário [...] através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania” (ibid, p. 83) ou seja, através da dança o homem pode estar conhecendo a vasta cultura brasileira, desde que se faça o resgate histórico-cultural da origem dela.

A proposta da abordagem crítico-superadora não nega o treinamento das técnicas específicas de uma determinada dança, apenas direciona o pensamento para a compreensão e interpretação dos movimentos, para que o aluno não os realize por realizar, mas sim entenda o porquê deve realizá-los.

No 4º ciclo de escolarização o aluno já deve ter um conhecimento básico das técnicas e da expressão corporal, tendo como objetivo do ciclo, o aprofundamento desse conhecimento com o aperfeiçoamento dos conhecimentos/habilidades da dança para utilizá-los como meio de comunicação/informação em prol de seus interesses sócio-político-culturais dentro de sua comunidade.

Esse conhecimento teórico é de extrema importância para analisarmos como ocorre a prática da Educação Física dentro das escolas, observando os pontos onde estamos nos omitindo e proporcionando a nós, professores da área, uma reflexão dos valores e conceitos transmitidos através de nossas aulas. Com o intuito de superar essa realidade, colocamos em prática o caminho metodológico a seguir.

CAPÍTULO 2: OS RUMOS NA CONDUÇÃO DA PESQUISA

A condução dessa pesquisa buscou fazer uma aproximação com o materialismo histórico-dialético, que a princípio pode ser entendido como dois conjuntos de conhecimentos que em um primeiro ponto se refere à teoria científica do Marxismo (aqui a parte histórica) e em um segundo ponto faz referência tão somente a sua filosofia (a dialética). Essa junção culmina numa união que visa à aplicação do materialismo dialético a história. Então, devido às possibilidades de entendimento do sujeito e/ou fenômeno a ser pesquisado, o que acaba por permitir se chegar à essência deste último sem se limitar a simples aparência, é que se optou por esse método de estudo.

O materialismo histórico-dialético pode ser compreendido como uma concepção filosófica que vai:

além de uma postura ou concepção de mundo, é também um método, cuja característica central é a apreensão radical da realidade, sendo também práxis, ou seja, uma síntese teórica-prática na busca da transformação, também radical, da estrutura social historicamente construída. (FRIGOTTO apud NOZAKI, 2000, p. 02)

O Materialismo Histórico-Dialético foi importante para a pesquisa por não desconsiderar em momento algum a existência de fenômenos a serem investigados, tais como: o descaso, a desvalorização, o desinteresse, e o objetivo do que se quer repassar nas aulas de Educação Física, pois estes integram a realidade estudada.

Incluiu-se na construção de uma metodologia voltada a atender as necessidades próprias desta pesquisa um fato interessante descrito por Marx & Engels apud Nozaki (2000, p. 02) que diz ser não só o homem fruto de determinações históricas, porém todas suas produções, sobretudo a própria educação é vista como:

uma prática nas formações sociais e resulta de suas determinações econômicas, sociais e políticas [...], também é espaço da reprodução das contradições que dinamizam as mudanças e possibilitam a gestação de novas formações sociais.

O que se buscou ao adotar características do Materialismo Histórico-Dialético foi ressaltar a importância de que discussões, abordagens, questionamentos e formas investigativas sejam feitos na Educação Física de forma subordinada à sua temática central, ao seu núcleo constitutivo, ou seja, na perspectiva da luta de classes como motor da história ainda na busca da emancipação humana, que no nosso caso seria a atribuição de uma mudança da postura e dos métodos até então utilizados nas aulas.

Confirmando o que foi dito “Romper com o modo de pensar dominante ou mesmo com a ideologia dominante, é, pois, condição necessária para instaurar-se um método dialético de investigação” (FRIGOTTO, 1987 p. 77). Que complementa:

no processo dialético de conhecimento da realidade, o que importa não é a crítica pela crítica, ou o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico social. (ibid, p. 81)

Então, o Materialismo Histórico Dialético tenta buscar explicações coerentes, lógicas e racionais aos fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento a serem analisados.

A partir deste ponto, a necessidade de se definir a melhor abordagem a ser desenvolvida surgiu em vista das características próprias do estudo realizado. Logicamente, apoiados por algumas das bases que o Materialismo Histórico-Dialético defende, tornou-se clara que a escolha por uma abordagem qualitativa para a pesquisa foi a mais adequada para os fins propostos.

Elucidando o assunto, segundo Gamboa (2002, p. 106) observa-se que em “pesquisas de cunho social, são muito utilizados dados expressos em números, mas se estes dados forem sendo interpretados e contextualizados sob o enfoque de uma dinâmica social torna-se possível então uma análise qualitativa do estudo”, daí o relevante interesse por esse tipo de abordagem, uma vez que houve neste caso a preocupação com os valores percebidos através da análise das falas dos entrevistados.

Então, torna-se justificável a busca por uma metodologia que além de considerar o contexto do fenômeno social estudado, veio a privilegiar a prática e o propósito transformador do conhecimento que se adquiriu da realidade que se procurou estudar.

Daí considerar válido para a pesquisa qualitativa o enfoque histórico-estrutural para a realidade, empregando o método dialético, assinalando então as causas e conseqüências dos problemas, suas relações, qualidades, e dimensões quantitativas, para então realizar mudanças através da ação de um processo de transformação da realidade na qual o estudo se inseriu.

Em relação à coleta dos dados obtidos durante essa pesquisa, utilizamos à entrevista semi-estruturada como ferramenta, em vista do poder contido nas simples palavras que foram proferidas pelos professores de Educação Física.

Para compreender as falas, utilizamos o método de análise fundamentado na Hermenêutica-Dialética, uma vez que a preocupação essencial aqui foi considerar e analisar a fala dos agentes sociais envolvidos para então se tentar compreender a realidade histórica onde os mesmos se inserem, bem como quais são os fatores que contribuem para a perpetuação de determinadas práticas e atitudes.

O que se ressalta agora é o tipo de estudo que foi conciliado tanto ao enfoque proposto como a abordagem defendida. Para isso elegeu-se a modalidade de Estudo Descritiva, no qual se insere o Estudo de Caso, como alicerce que visa dar apoio ao tipo de pesquisa proposto.

Na esteira do que foi dito inseriu-se o Estudo de Caso, uma vez que este tem como objetivo o aprofundamento da descrição de determinada realidade, o que vem a culminar numa inter-relação ampla e benéfica junto com o que se propôs pesquisar.

Um resumo bem simples do que é um Estudo de Caso é feito por Triviños (1987 p. 133), onde faz afirmativa que “este nada mais seria do que uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Tal definição determina suas características, que serão dadas por duas circunstâncias: por um lado, a natureza e abrangência da unidade, que pode ser um sujeito, que no caso seria o professor de Educação Física. E por outro lado, a complexidade do estudo de caso está determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação ao trabalho do investigador.

Ficou clara uma situação, a de que no Estudo de Caso qualitativo, a complexidade do exame aumenta à medida que se mergulha no assunto em questão.

Dessa forma, foi fornecido para esta pesquisa um conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada, onde os resultados atingidos poderão permitir a

formulação de novas hipóteses e teorias que darão um maior encaminhamento tanto para a pesquisa atual, quanto para outras pesquisas com a mesma delimitação.

Considera-se então que no processo da pesquisa qualitativa não se é admitido visões isoladas, estanques, ou parceladas, fatos que poderiam levar a estagnação da pesquisa proposta, não permitindo alterações à medida que a realidade vai se demonstrando e se revelando aos pesquisadores. O que se desenvolveu foi nada mais do que uma interação dinâmica que se retro-alimentou e se reformulou constantemente afim de que a própria dinâmica proposta fosse respeitada.

Então, a presente pesquisa valeu-se do Estudo de Caso justamente pelo fato deste ser um dos mais relevantes tipos de pesquisa existentes dentro da Pesquisa Qualitativa, vindo a corroborar para o bom desenvolvimento daquilo que foi proposto.

Seguindo a linha lógica do que se pensou anteriormente, chegou-se a conclusão de que as pesquisa qualitativas devem considerar a participação do sujeito como elemento na construção do conhecimento, tendo de se apoiar em características que, ressaltem a sua implicação e a da pessoa que irá fornecer as informações necessárias ao presente estudo.

Para a realidade desta pesquisa, em vista do que se objetivou, teve-se a preocupação com os valores, e a visão do real e concreto por parte dos envolvidos, pois assim se fundamenta o uso do Estudo de Caso, já que analisamos o discurso dos professores de Educação Física de uma escola publica na grande Belém acerca da relevância que atribuem no momento da escolha e execução dos conteúdos ministrados em suas aulas.

A amostra utilizada para esta análise compreendeu 03 (três) professores que atuam no nível de ensino médio em uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada próxima a uma região periférica da cidade de Belém no Estado do Pará.

Dos professores que participaram da pesquisa, todos são graduados pelo curso de Licenciatura Plena em Educação Física, qualificando-os para estarem trabalhando na área escolar. Uma característica comum a eles, é o fato de possuírem curso de especialização na área escolar, aumentando portanto, seu grau de conhecimento que possuem na área escolar.

Sendo assim, passamos agora aos instrumentos de coleta utilizados nesta pesquisa. Triviños (1987, p. 138) ressalta a entrevista “semi-estruturada, a entrevista aberta, e o questionário aberto, os instrumentos mais úteis para se estudar os processos e produtos nos quais se interessa o investigador qualitativo”. Daí,

escolheu-se somente a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados.

Dessa forma, o que se exigiu neste estudo foi uma atenção especial ao informante, característica própria da Pesquisa Qualitativa. Buscando-se o máximo de participação dos entrevistados. Sendo assim, a pesquisa qualitativa autodenominada “participativa” veio a ser a que mais se encaixou neste processo, uma vez que prestou melhor relevância ao estudo devido ao fato de analisar profundamente uma determinada realidade.

Escolhida a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados nesta pesquisa, cabe dizer, em linhas gerais, seus aspectos mais importantes. Tomando novamente Triviños (1987, pg. 145) como referência a esse tipo de estudo, o mesmo cita que “a entrevista semi-estruturada é um dos principais meios que tem o investigador para a realização da coleta de dados”.

Para os pesquisadores, a entrevista semi-estruturada foi importante porque ao mesmo tempo em que valoriza o investigador, oferece perspectivas para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias para a investigação.

Nessa perspectiva Triviños (1987, p.147) complementa dizendo que:

Entendendo-se que a Pesquisa Qualitativa parte de certos questionamentos básicos, que se apóiam em hipóteses relevantes à pesquisa, e em seguida oferece um amplo campo de interrogativas, resultado de novas hipóteses que surgem à medida que o informante se situa no seio da questão proposta.

Então, o informante, ao seguir sua linha espontânea de raciocínio e de experiências vividas, junto ao foco engajado do pesquisador, participa da construção da pesquisa.

Vem-se ainda esclarecer que as perguntas foram elaboradas dentro do critério de entrevista semi-estruturada, nascendo como resultado das teorias pesquisadas e debatidas pelos pesquisadores, estando sempre fundamentados no autor que defende tal método, que no caso seria Triviños.

Baseamo-nos então numa relevante pesquisa bibliográfica sobre o assunto, aliada a um breve olhar e a tomada de considerações sobre os possíveis participantes deste estudo. Resultando numa série de informações e opiniões válidas e imprescindíveis recolhidas sobre o assunto em estudo.

Dessa forma a entrevista elaborada conteve a s seguintes perguntas distribuídas em uma seqüência lógica e crescente de importância:1) Quais os conteúdos trabalhados nas suas aulas? 2) Qual a importância desses conteúdos? 3) Como você escolhe os conteúdos de suas aulas? 4) Nas séries em que atua, como estão organizados os conteúdos durante o ano letivo? 5) Por que você organiza os conteúdos dessa forma? 6) Descreva como é a sua aula?

Tais perguntas foram formuladas com o intuito de se obter maiores informações sobre como se daria sua prática pedagógica ao longo do ano letivo, além de levantar informações a respeito do processo do trato do conhecimento dado por esses professores perante a disciplina Educação Física.

Apesar de estarmos cientes da validade e amplitude deste método se aplicado a diferentes grupos, preferimos aplicá-lo tão somente aos professores envolvidos na questão, uma vez que a retro-alimentação aqui se deu pela tomada de conhecimento sobre o conteúdo desenvolvido.

A importância da fala para nós dentro desse estudo tendeu então a se tornar imensa, uma vez que a mesma pode dar-nos, segundo Minayo (2000, p. 109):

a possibilidade de revelar condições estruturais, de sistema de valores, normas e símbolos, e ainda, transmitir através de um porta-voz as representações de grupos determinados em condições histórica, sócio-econômicas e culturais específicas.

Em relação ao registro e ao horário, a base foi dada por Triviños (1987), onde a recomendação é do registro ser feito por meio de gravação, devido à possibilidade de contar com todas as falas fornecidas pelo informante. Sem, no entanto deixar de anotar as falas significativas dos entrevistados bem como suas atitudes.

As entrevistas se realizaram no espaço destinado a disciplina Educação Física, não tendo uma duração pré-estabelecida, mas que mesmo assim tiveram sua finalização a cargo do “bom senso” de ambas as partes. Todo o material somente pode ser gravado com o consentimento por escrito dos entrevistados, o que se obteve através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Antes do início de qualquer entrevista, os informantes foram postos a par do que seria objetivado. Fazendo-se referência tanto aos aspectos da gravação da entrevista, como da realização de anotações, da utilização com fins de pesquisa e

do anonimato. Foram recolhidos dados gerais sobre a identificação, formação e prática profissional.

Corroborando para uma maior validade da presente pesquisa, ingressou-se previamente o projeto de pesquisa junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará no mês de Maio, reconhecido através do registro nº CAAE – 0052.0.321.000-07, em vistas da análise da seriedade e compromisso com que se objetivou tratar os indivíduos envolvidos nesta pesquisa,

Seguindo a linha lógica do estudo, observou-se que o método de análise sustentado por Minayo (2000) em seu livro “O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde”, correspondente à hermenêutica-dialética, é o que mais se justapõem ao que se pretendeu, uma vez que este pode ser tomado segundo a autora como “a busca de compreensão de sentido que se dá na comunicação entre os seres humanos” (MINAYO, 2000, p. 220).

A proposta de interpretação dada por Minayo (2000) compreendeu três momentos dentro da análise baseada na hermenêutica-dialética, sendo que num primeiro momento tendeu-se a fazer uma ordenação dos dados recolhidos (entrevistas), tal como foi descrito, através de entrevista semi-estruturada. Compreendeu ainda a transcrição do material e a organização dos relatos e a releitura do material que serviu de base teórica, no entanto não trabalharemos com categoria.

Sendo assim, tudo o que foi descrito e defendido, visou tão somente vislumbrar as reais possibilidades e nuances do tema abordado sem deixar de considerar a provisoriedade das respostas e opiniões obtidas. Ficou clara que todas as deduções que surgiram tem um caráter mutável, conforme as circunstâncias e os pensamentos dominantes de cada época, pautados em uma ou mais visões a respeito da Educação Física escolar.

CAPÍTULO 3: A REALIDADE DA ESCOLA PESQUISADA

O espaço privilegiado pela pesquisa trata-se de uma escola pertencente à rede estadual de ensino, localizada na cidade de Belém, no estado do Pará. O bairro onde se localiza a escola é um bairro mesclado de estabelecimentos comerciais e residências circundantes.

Seu prédio corresponde a uma área de 1/3 (um terço) do quarteirão, possuindo muitas salas de aula, amplo auditório, biblioteca, porém, nenhuma área livre que possa ser disponibilizada para a prática de atividades da disciplina Educação Física. A única área livre existente na escola é utilizada como pátio de estacionamento para seus funcionários.

Por conta da falta de espaço para a realização das aulas da disciplina Educação Física, a escola, firmou acordo com uma instituição de ensino superior, que também faz parte da rede estadual, teve cedida parte da área da instituição para a execução da disciplina. Porém, pelo fato do horário de aula de algumas turmas coincidirem, e a área disponibilizada ser apenas uma quadra poliesportiva e uma sala que serve de depósito, os professores são obrigados, mesmo sem autorização, a utilizar outras áreas pertencentes à instituição de ensino superior.

A falta de espaço próprio não é o único problema da escola pesquisada, existe também uma constante escassez de material adequado para que os professores ministrem suas aulas. Essa constante falta de material obriga os professores a pedirem a seus próprios alunos que arquem com os custos da compra de novo material ou tragam material próprio de suas residências para que a aula ocorra.

Nesse ano a escola trabalha com alunos da 8ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Realidade que mudará no próximo ano, pois o objetivo da escola é trabalhar, apenas, com alunos do ensino médio.

Os horários das aulas de Educação Física são contrários aos horários normais de aula dos alunos, fazendo com que gere um ônus a eles para estarem presentes nas aulas. Elas ficam organizadas da seguinte forma: são dois dias da semana de aulas da disciplina, sendo que a cada dia são 45 (quarenta e cinco) minutos de aula para cada turma. Essa organização dificulta mais ainda a situação financeira dos alunos, pois o gasto com passagens dobra pelo fato de terem que ir dois dias da semana, fora todos os dias para as aulas no seu horário normal.

Dos professores participantes da entrevista, todos são graduados em Licenciatura Plena em Educação Física, o que os qualifica a estarem trabalhando na área escolar. Outra característica comum a eles, é a de que todos possuem curso de pós-graduação (especialização) na área escolar, aumentando ainda mais sua qualificação na área.

O “*Professor 1*” atua nas três séries do 4º ciclo de escolarização (1º, 2º e 3º ano do ensino médio). Concluiu sua graduação no ano de 1982, ou seja, a 25 anos. Desses 25 anos de formado, a 20 anos ministra a disciplina Educação Física na escola pesquisada, o que o torna o professor mais experiente da disciplina na escola e o que a mais tempo conhece a realidade das condições oferecidas à disciplina pela escola.

O “*Professor 2*” atua em apenas duas séries do 4º ciclo de escolarização, 1º e 2º ano do ensino médio. Concluiu sua graduação no ano de 1992 e desses 15 anos de formado, a 2 anos ministra a disciplina Educação Física na escola. Esse professor é o de menor tempo de atuação na escola entre os entrevistados.

O *Professor 3* também atua apenas em duas séries do 4º ciclo de escolarização, coincidentemente o 1º e 2º ano do ensino médio. Concluiu sua graduação no ano de 1993, e desses 14 anos de formado, já se dedicou desde 2001 a ministrar aulas na disciplina Educação Física na escola pesquisada.

Iniciaremos a análise dos dados observando as falas dos professores a respeito de quais conteúdos são ministrados em suas aulas no decorrer do ano letivo. As respostas foram as seguintes:

a caminhada (...). Logo após dessa a gente faz o que a gente comentou sobre a socialização, são jogos recreativos (...) e fizemos agora o treinamento do desporto (Professor 1)

procuramos enfatizar os exercícios localizados, exercícios de alongamento. Trabalha-se o primordial numa aula, que é o condicionamento físico e procura-se adotar dois desportos no decorrer do ano. (Professor 2)

eu trabalho com iniciação desportiva, eu trabalho por bimestre, a cada bimestre uma modalidade (...). A primeira modalidade que eu trabalho foi o voleibol,

a segunda no 2º bimestre é o handebol, no 3º vai ser o basquete e no quarto o futsal. (Professor 3)

Outro fator de fácil percepção é o de que o conteúdo Esporte está presente na fala de todos, com uma importância bem significativa, pois, por mais que comentem sobre os outros conteúdos, a finalidade sempre é dar ênfase no conteúdo desportivo.

Observa-se também a presença de outros conteúdos citados pelos entrevistados, assim como os jogos recreativos e as atividades que visam melhorar a saúde dos alunos ou o desempenho deles em determinadas modalidades esportivas. Porém a importância atribuída a eles é insignificante em relação ao Esporte que conta até com critérios de seleção da modalidade.

Vale ressaltar que os conteúdos não devem apenas ser transmitidos sem que se faça uma reflexão sobre a importância deles para o alunado, pois, se determinado conteúdo está sendo trabalhado nas aulas é porque ele terá alguma relevância para a vida dos alunos, ou seja, uma importância para a formação do aluno para sua vida social, entendendo a sociedade em que vive, reconhecendo os problemas dela que o afetam e buscando soluções para eles.

No intuito de buscar a compreensão sobre a importância que os professores entrevistados atribuem aos conteúdos ministrados em suas aulas, destacamos as seguintes falas:

a minha proposta, o meu objetivo é, justamente, a sensibilização da necessidade de uma atividade e da possibilidade de uma atividade sem que eles se afastem da educação física pra poder ficar bom porque quem se afasta não vai ficar bom, ele vai ficar doente pelo resto da vida, pelo contrário, ele tem que procurar uma atividade. (Professor 1)

pra que haja uma integração por parte de todo alunado e que haja também um bem-estar tanto físico quanto psíquico do aluno. (Professor 2)

eles não têm oportunidade de pagar uma escolinha de iniciação ao voleibol, ao handebol, então eu dou essa iniciação porque é uma coisa que eu gosto de

trabalhar com iniciação e porque eu acho que vai suprir a necessidade deles.
(Professor 3)

Percebe-se as diferentes opiniões a respeito de qual a importância da Educação Física escolar, que benefícios a disciplina pode trazer ao aluno. Essa situação deixa clara a falta de unidade no planejamento entre os docentes da disciplina em toda a escola, pois no momento que cada professor atribui uma importância diferente para sua disciplina, fica claro a incoerência em relação a ela. Ou seja, se um mesmo aluno tiver a chance de freqüentar em cada ano a disciplina com um professor diferente, ele sairá sem saber qual a importância que a escola atribui para manter a disciplina em atuação. Isso causa no aluno um sentimento de desvalorização, pois ele não consegue identificar-se com ela.

Cada professor atribui uma importância de acordo com as necessidades que acha que seus alunos necessitam, como por exemplo o *Professo 1* através da conscientização sobre a importância de se fazer uma atividade física para a manutenção e até mesmo a melhoria da saúde, simplifica sua disciplina como auxiliar da medicina preventiva. Já o *Professor 2*, com sua idéia de promover uma integração entre os alunos, enfoca apenas o caráter de socialização que sua disciplina pode ter. Já com o professor 3, apesar de sua preocupação e consciência da realidade social que seus alunos vivem , estabelece como prioridade na vida deles a necessidade de aprenderem a praticar as modalidades desportivas mais populares na escola, como se isso fosse de suma importância para solucionar os problemas sociais que vivem.

Essa demonstração da realidade, nos deixa preocupados com os rumos que a disciplina segue no decorrer do ano letivo, pois essa incoerência entre as falas dos professores entrevistados deixa um “ar” de desorganização da instituição de ensino, que deveria ser a principal interessada em formar uma unidade no trabalho de seus docentes.

Observa-se então a variedade de relevâncias que os professores atribuem aos conteúdos trabalhados em sua disciplina, o que nos leva a pensar no que eles levam em consideração no momento de seleção dos conteúdos abordados em suas aulas. Nessa questão reparou-se que todos convergem para um ponto em comum.

de acordo com a condição, principalmente espaço físico e material que a gente tem (...). E tempo também que é fundamental! (...) por exemplo, no caso da caminhada que eu citei, num período de chuva não é aconselhada (Professor 1)

eu procuro adotar a democracia em relação a escolha do desporto, caso não haja uma concordância por parte deles, eu acabo adotando qual vai ser o desporto escolhido, levando em conta que o material didático que nós temos pra ser trabalhado na escola (...) e ao próprio local a ser desenvolvido essas atividades. (Professor 2)

pela importância que eu acho que tem para meus alunos pela questão da iniciação esportiva eles vão ter experiência de 4 modalidades (Professor 3)

Repara-se um ponto, que está explícito nos *Professores 1 e 2*, e que aparece de forma oculta na fala do *Professor 3*. Tal ponto faz referência tão somente a questão do material disponibilizado e o espaço destinado pela escola para a execução da prática da Educação Física. É latente essa questão, que, pelo que se observou, vem ocorrendo a muito tempo. Tanto que faz a seleção dos conteúdos “girar” ao seu redor.

Ora, se todos objetivam a saúde, o bem-estar físico e emocional, a preparação física, e a iniciação esportiva, por que ainda se debatem com uma questão tão antiga. Será que ainda não houve uma luta por melhorias junto à direção e coordenação da escola, ou o que está ocorrendo é a simples acomodação por parte dos professores, que acostumaram-se a ver seu espaço de trabalho relegado a um segundo plano, onde tem de trabalhar “como podem” e atuarem como foram treinados e acostumados.

Na esteira da seleção dos conteúdos, que percebe-se estar sujeita tão somente ao espaço e ao material utilizado, tem-se a organização desses conteúdos também de forma individual, como poderá ser percebido nas falas.

A primeira coisa que a gente faz durante o ano, eu pelo menos todos os anos faço é a caminhada, é uma caminhada orientada (...) logo após a gente faz o que se comentou sobre a socialização, são jogos recreativos (...) esse ano houve uma alteração porque a direção da escola solicitou que nós fizéssemos a primeira etapa

dos jogos internos, então os entramos com a caminhada e fizemos agora o treinamento do desporto (...) no caso que a gente trabalha com 1º, 2º e 3º série do ensino médio então (...) da pra se trabalhar o mesmo conteúdo, não tem como a gente trabalhar de forma diferente, por que assim, repito, o material é único (Professor 1)

Antes que você comece qualquer desporto, que você deixe a musculatura preparada, o trabalho de condicionamento físico é primordial como eu já disse anteriormente, porque pra você fazer um determinado esforço de um desporto você tem de estar preparado fisicamente (...) pra começar através de um desporto sem a musculatura ta preparada pra um determinado movimento que vai te pedir, isso pode causar alguma lesão nele (Professor 2)

a cada bimestre uma modalidade (...) a primeira modalidade que eu trabalho foi o voleibol, a segunda no segundo bimestre é o handebol, no terceiro vai ser o basquete e no quarto o futsal (...) 1ª e 2ª série do ensino médio no primeiro ano eu dou iniciação básica e no segundo ano, já se eu pego a mesma turma, eu aprofundo mais (...) eu acredito que o beneficio vai ser maior pros alunos, é fácil de avaliar, eu posso também unir a teoria com a pratica. (Professor 3)

Percebe-se que, a forma de se organizar os conteúdos, tem novamente um caráter individual, que de certa forma tornou-se uma “receita de bolo”, seguida ano após ano, tornando-se uma prática nefasta que não visa a superação da realidade vivida.

Cada um dos professores analisados tem uma visão diferente sobre como devem estar organizados os conteúdos, atribuindo uma importância nessa forma de trabalhar. Nota-se em uma das falas, o retorno a questão do material utilizado, que serve como parâmetro nessa organização, tanto que o professor passa a generalizar para todas as séries do ciclo uma mesma prática.

A questão da preparação também é ponto relevante na organização dos conteúdos do *Professor 2*, uma vez que o mesmo objetiva a preparação física de seus alunos, e para isso torna o condicionamento físico premissa básica no seu ano letivo onde estará pautado toda a sua organização.

O *Professor 3*, torna-se somente um pouco diferente dos demais pelo fato de adentrar nas modalidades específicas diretamente, não ocorrendo uma preparação prévia, onde se percebe que sua organização se assemelha a dos professores que vivenciamos no período de nossa educação básica, de forma a não interagir com as outras propostas.

O que se vê então é um juízo de valores em relação à organização dos conteúdos muito específica em cada um dos professores analisados, que, apesar de atuarem num mesmo ciclo de escolarização, trabalham de forma fragmentada e isolada dos demais.

Criticamos nesse momento o afastamento de propostas coletivas, o que sem dúvida acarreta formas diferentes de se apreender a realidade a partir das aulas de Educação Física, dentro de uma mesma faixa etária, submetida a um mesmo dilema social, que é a busca de uma visão e um posicionamento crítico na sociedade.

O último ponto do trato com o conhecimento que aqui se vê em sua íntima relação na prática dos professores de Educação Física do 4º ciclo de escolarização é a questão da sistematização desse conhecimento repassado, ou seja, a aula propriamente dita. Vemos, neste caso, um certo padrão entre os três professores analisados.

Eu costumo fazer todo o processo pedagógico, a sessão de aquecimento, alongamento a gente trabalha o corpo da aula propriamente dito e no final (...) trabalho de volta a calma ou até mesmo uma dinâmica ou alguma coisa relacionada a leitura da aula. (Professor 1)

procuro começar de forma recreativa pra que eles vão descontraíndo, faço um coletivo entre si, por que através da recreação no aquecimento você já pode descobrir talentos dentro de uma brincadeira dessa (...) depois desse aquecimento nos vamos pra aula propriamente dita (...) com o cronograma que foi montado de aula, e após isso nos finalizamos com volta a calma, que pode ser uma brincadeira, um alongamento, relaxamento de forma geral. (Professor 2)

O tempo todo prática (...) tem teoria também. Trabalho com iniciação, começo com os fundamentos (...) sempre trabalho os dois fundamentos mais fáceis pra depois ir passando pro mais difícil. (Professor 3)

Nas três falas analisadas, observa-se certa padronização no modo de sistematizar o conteúdo a ser trabalhado nas aulas, estando os elementos aquecimento, desenvolvimento, e volta a calma presente em todos.

Tem-se a noção da importância atribuída pelos professores voltada para que os alunos compreendam a aula da forma mais pedagógica possível, para deixar claro o que será desenvolvido em suas aulas. Tal padronização parece não ser intencional, reflete, porém, a forma como aprenderam a trabalhar o desenvolvimento da Educação Física no âmbito escolar, o que denota certas influências de suas formações, uma vez que possuem mais de 10 anos de formados, e isso leva a crer sobre a influência de uma pedagogia tecnicista e até mesmo calistênica, que visa o rendimento tanto dos alunos quanto dos professores.

Essa é a realidade vivida por uma das escolas públicas da cidade de Belém. Dessa forma constatamos as grandes contradições e dificuldades que um profissional, comprometido com um ideal que busque a reflexão sobre a realidade social dos alunos, encontra para implementar idéias inovadoras dentro de um ambiente totalmente a favor da manutenção da exploração da classe trabalhadora, visando apenas a transmissão de valores vigentes na sociedade capitalista.

SÍNTESES PROVISÓRIAS

O presente estudo teve como objetivo estudar a realidade com que os professores de Educação Física, em uma escola pública de Belém, tratam o conhecimento em suas aulas, analisando a organização do trabalho pedagógico dos professores que atuam no magistério do ensino médio, que foram oportunizados, através de suas próprias falas, relatarem a sua opinião sobre a importância dos conhecimentos trabalhados em suas aulas, os critérios utilizados para selecionar, organizar e sistematizar os conhecimentos.

Foi, portanto, um esforço de reflexão acerca de uma categoria fundamental da própria teoria pedagógica, mesmo considerando que o trato com o conhecimento representa uma parte do todo, consideramos que foi de suma importância para ajudar na formação dos futuros professores da área que tiverem acesso a esse trabalho, pois, no momento em que fazemos essa leitura da realidade, contribuimos para um ir e vir constante ao debate teórico que se consolida na academia.

Ao analisarmos as falas dos professores entrevistados, conseguimos enxergar contradições e um tremendo “abismo”, entre as teorias que se propõe avançar no debate acadêmico dentro da universidade e a efetivação prática das aulas de Educação Física nas escolas públicas. Seria insuficiência da própria teoria em propor algo que seja impossível de se materializar na prática pedagógica dos professores? Ou seria realmente a falta de contato e formação contínua desses professores que estão em atividade docente?

As falas dos entrevistados tiveram unidade em apontar a realidade concreta desses professores da escola, falta de material para organização de atividades propostas foi recorrente entre os nossos interlocutores, assim como a falta de espaço físico para a realização das atividades da disciplina, fazendo com que o professor restrinja e improvise suas aulas de forma precária. Isso implica em um trato com o conhecimento enviesado, fragmentado, que não contribui para o aluno compreender a realidade em que vive.

Acreditamos que o trato com o conhecimento, que ainda se perpetua na escola, tem bases em teorias positivistas e alienantes, portanto sem muita relevância social, pois, todos os conteúdos mencionados pelos os professores entrevistados, na forma como estão sendo praticados, não contribuem para que o aluno faça uma reflexão de sua realidade social, impedindo-o que se reconheça

como membro ativo dessa sociedade, reconhecendo os problemas sociais gerados pelo modo de produção capitalista, problemas que afetam diretamente a sua vida, como as desigualdades sociais causadas pela luta de classes. Dessa forma, também impede que ele busque soluções para esses problemas, fazendo com que se torne um defensor dos ideais que tanto o prejudica.

Concordamos com a tese de que deve ser propiciado aos alunos conhecimentos que os possibilitem analisar de forma crítica todos os valores transmitidos nos conteúdos da disciplina, e que, é responsabilidade do professor, a adaptação dos conteúdos ligando-os a sua significação humana e social, superando dessa forma as aulas de Educação Física que ainda giram em torno exclusivo do Esporte, e que os professores tratam os outros conteúdos como complementares ou opções de diversificação quando decidem em modificar sua prática.

Afirmamos que a abordagem dos conteúdos deve fazer uma relação com a condição social, principalmente dos alunos de escola pública, que, na maioria dos casos, mal possuem dinheiro suficiente para voltar em um horário contrário ao horário normal de suas aulas para a prática da Educação Física.

Quando não se faz uma análise crítica dos conteúdos, é como se o professor não enxergasse essas dificuldades que o aluno tem que passar para conseguir chegar ao local onde acontece a Educação Física. Dessa forma, o professor também nega a possibilidade ao aluno, de compreender a realidade em que vive, impedindo que ele tente solucionar os problemas dela.

Apontamos como possibilidades para esse trato com o conhecimento evidenciado na escola, a abordagem Crítico-superadora, que expõe suas idéias através da obra “Metodologia do ensino de Educação Física”, mais conhecida por “Coletivo de Autores”. Porém, ela não se resume a essa obra, podendo ser encontrada ainda nas sustentações da Celi Taffarel e Micheli Ortega e as contribuições atuais do grupo LEPEL, Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer, de forma a ampliar as pesquisas na prática dos profissionais da área.

Através dela propomos aos professores que busquem atribuir uma relevância social a todos os conteúdos ministrados em suas aulas, deixando de se importar com o aprendizado técnico/tático, além de incluir outros conteúdos como Jogo, Dança, Ginástica e Capoeira em seus planejamentos, se esforçando para sistematizá-los durante o ano letivo.

Vale ressaltar que melhorias só surtirão efeito quando o coletivo de professores se unir e batalhar por melhoria de condições de trabalho, o que não observamos nesse grupo de entrevistados, pois, enquanto todos reclamavam da falta de condições, percebia-se que haviam divergências de opiniões sobre a prática e o objetivo da disciplina Educação Física.

Analisando os dados coletados, consolidamos a idéia de que a prática da Educação Física escolar atual, continua seguindo os ideais capitalistas, reproduzindo seus valores e as injustiças sociais que esse modo de produção vem produzindo com o passar dos anos. Dessa forma, a tarefa de desalienação da população acerca do papel social que desempenham dentro do modo de produção capitalista, torna-se muito mais difícil, pois, através do aparelho ideológico, nesse caso a escola, o sentimento de conformismo com a exploração é transmitido aos alunos desde o início de sua vida social.

Este estudo é de suma importância para os futuros profissionais da área, no momento em que eles busquem analisar a realidade de um professor, tomando como base a teoria de sua escolha. Porém, ele não acaba com essa pesquisa, pelo contrário, ela serve de ponto inicial para o estudo de outras questões que envolvem a prática do professor de Educação Física. Será que essa realidade só existe em escolas públicas? Como será o trato com o conhecimento de um professor de uma escola particular, com toda a estrutura e material para desempenhar uma boa prática? Será que eles visam formar seus alunos criticamente? Ou sequer possuem conhecimento da importância que esse tipo de formação tem para a vida dos alunos?

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 10ª edição. Campinas. Papyrus. 2000

BONONE, Carlos Gabriel Gallina. **A prática da educação física na escola privada de ensino médio em Caxias do Sul**: perspectiva do professor. 2000. 199 f. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade de Caxias do Sul, Porto Alegre, 2000.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

_____, et al. A prática pedagógica em educação física: a mudança a partir da pesquisa-ação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. **Anais...** Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

_____ & ALMEIDA, Felipe Quintão de. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio, 2003.

CARRARO, Patrícia Rossi & ANDRADE, Antônio dos Santos. Artigo científico disponível em: < <http://gepsed.ffclrp.usp.br/patricia.pdf> >. acesso em: 28/05/2007

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física**. 1ª edição. São Paulo: Cortez Editora. 1992.

CONDURÚ, Marise Teles.; MOREIRA, Mª da Conceição Ruffeil. **Produção Científica na Universidade**: Normas para apresentação. Belém: EDUEPA, 2005. 126 p.

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. 5. ed. CAMPINAS/SP. PAPIRUS. 1995. 182 p.

ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, V., 2001, Niterói. Conteúdos da educação física na escola. **Anais...** Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2001. 167p.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar - parte do bloco de conteúdos... na prática ou apenas no papel? ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, 5., 2005, Ceará. **Anais...** Ceará: Universidade de Fortaleza, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O Enfoque da Dialética Materialista HISTÓRICA na Pesquisa Educacional**. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. 6ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2000

GAMBOA, Silvio Sánchez (ORG.) & SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa Educacional: quantidade – qualidade**. Coleção Questões da nossa Época. 5ª edição, São Paulo: Cortez Editora, 2002.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. A questão do jogo: uma contribuição na discussão de conteúdos e objetivos da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 45-48, abr. 2001.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica**. 4ª edição. Editora Unijuí. Ijuí, 2001

MASCARENHAS, Fernando. Educação Física escolar: renovações, modismo, interesses.... e o pulso ainda pulsa. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 38-47, jan./dez. 1998.

McLAREN, Peter & FARAHMANDPUR, Ramin. **Pedagogia Revolucionária na Globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

MÉZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7ª edição. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.

NEIRA, M. Garcia. **Educação Física: desenvolvendo competências**. 1ª edição. São Paulo: Phorte, 2003.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. Materialismo histórico-dialético como referencial teórico-metodológico nas pesquisas em educação física. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, IV., 2000, Niterói. Planejando a educação física na escola. **Anais...** Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2000.

PEREIRA, Flávio Medeiros. Nível médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 136-155, jan./dez. 1999.

PIMENTEL, Mª da Glória. **O Professor em Construção**. 3ª Edição. Editora Papirus. Campinas. 1996

PISTRAK, M. Mikhaylovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. 1ª edição. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2000.

SANCHOTENE, Mônica Urroz; MOLINA NETO, Vicente. Habitus profissional, currículo oculto e cultura docente: perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 267-280, jul./dez. 2006.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi N. Zuke & ESCOBAR, Micheli Ortega. A Educação Física Escolar na Perspectiva do Século XXI. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Educação Física & Esportes: Perspectivas para o século XXI**. Coleção Corpo – Motricidade. 2ª Edição, Campinas: Papirus Editora, 1993.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Políticas públicas e Educação Física & esportes no Brasil: reformas ou ruptura? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 1-24, jan./dez. 1999.

_____ & ESCOBAR, Micheli Ortega. **Organização do tempo pedagógico para o trato com o conhecimento na área de educação física & esporte**. LEPEL. FACED-UFBA. SALVADOR. 2003.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª Edição. Editora Atlas. São Paulo. 1987.

APÊNDICE

APÊNDICE I**ROTEIRO DE ENTREVISTA****I-IDENTIFICAÇÃO:**

Professor(a): _____

Séries que atua: _____

Formação: _____ Ano de formação: _____

Formação continuada: Esp.() Ms.() Dr.() _____

Tempo que trabalha na área escolar: _____

Tempo que trabalha na escola: _____

II-ENTREVISTA:

- 1) Quais os conteúdos trabalhados nas suas aulas?
- 2) Qual a importância desses conteúdos?
- 3) Como você escolhe os conteúdos de suas aulas?
- 4) Nas séries em que atua, como estão organizados os conteúdos durante o ano letivo?
- 5) Por que você organiza os conteúdos dessa forma?
- 6) Descreva como é a sua aula?

APÊNDICE II

"TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO"

Título: O TRATO COM O CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REALIDADE E POSSIBILIDADES.

A pesquisa tem como objetivo esclarecer as grandes dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no momento de selecionar os conteúdos que devem ser ministrados durante o ano letivo em suas aulas.

O que você precisa autorizar aos pesquisadores é o acesso aos dados de sua entrevista semi-estruturada, os quais pedimos a máxima sinceridade e coerência, descrevendo se possível tudo o que for pedido bem como também tendo a liberdade para opinar a qualquer momento durante o decorrer do processo de estudo. Serão analisadas suas respostas as perguntas contidas no roteiro de entrevista. Para evitar a preocupação de que seus dados sejam divulgados, deixamos claro que as informações obtidas têm como única finalidade a pesquisa e que os resultados obtidos serão descritos de forma generalizada e não individual. Não sendo divulgada qualquer informação que possa levar a sua identificação.

Os acadêmicos responsáveis por esta pesquisa são Bruno Victor Soledade Silveira que pode ser encontrado à Rua Senador Lemos, N° 1016, fone (91)8843-4114; e Moisés Martins Souza que pode ser encontrado à Tv. de Breves – nº. 1091, Jurunas, fone (91)9173-0358. Caso não sejam localizados, o orientador da pesquisa, Esp. Aníbal Correia Brito Neto, poderá ser encontrada à Av. José Bonifácio, N°656, Ap 802, fone (91)8805-6040.

A qualquer momento você pode desautorizar os pesquisadores desfazer uso das informações utilizadas. Não há despesas pessoais para você em qualquer fase do estudo.

Este trabalho será realizado com recursos próprios dos autores, não tendo financiamento ou cooperação de nenhuma instituição de pesquisa. Também não haverá nenhum pagamento por sua participação.

Declaro que compreendi as informações que li ou que me foram explicadas sobre o trabalho em questão. Discuti com os alunos Bruno Victor Soledade Silveira e Moisés Martins Souza sobre minha decisão em participar desse estudo, ficando claros para mim, quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também, que minha participação não tem despesas e de optar por desistir de participar da pesquisa.

Concordo voluntariamente em participar desse estudo podendo retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Belém, _____, de _____ de 2007.

Assinatura do participante